



Cap sur l'école inclusive  
en Europe

Erasmus+

## Boas Práticas

Cooperar para melhor incluir através de práticas artísticas e culturais

Espectáculo *A Odisseia* de Homero

Tronco do módulo/ E

### 1 / Contexto :

Uma questão de justiça e de direitos, a escolaridade e inclusão dos alunos em situação de handicap ou que têm problemas do espectro de autismo (TSA) deparam-se com um sistema ainda muito segregador. Como fazer avançar as mentalidades e quebrar as fronteiras marcadas pela existência de estabelecimentos especializados?

O exemplo deste projeto pedagógico artístico e cultural conduzido por Olivier Paolini, professor das escolas especializadas do IME de Narbonne, mostra que é possível, graças à cooperação, construir pontes e mudar o olhar sobre o handicap.

Em França, um IME é um instituto Médico-educativo que reúne crianças e adolescentes em situação de handicap mental e com problemas de comportamento. De acordo com os acordos. As IME podem acolher crianças deficientes, autistas ou multideficientes. Um conjunto de profissionais educativos, pedagógicos e médico-sociais compõem as equipas destes estabelecimentos.

Para melhor incluir, a equipa do IME escolheu criar um projeto artístico e cultural baseado na história da Odisseia de Homero com uma escola da cidade de Narbonne.

### 2 / Objectivos :

Para pôr em prática um projeto artístico e cultural. Os professores e a equipa pluridisciplinar do IME fixaram três objetivos fortes :

- Tornar a cultura acessível a todos
- Construir parcerias e cooperar
- Sensibilizar para mudar o olhar sobre o handicap

### **Tornar a cultura acessível a todos**

A deficiência não é uma barreira à cultura. Ela não deve rever em baixa a nossa ambição e as nossas exigências educativas. Ou, infelizmente, o campo do deficiente mental e dos TSA (perturbações do espectro do autismo) sofrerão ainda de uma sobre-medicalização e em França o aspeto pedagógico aparece muitas vezes como secundário. Primeiro desafio: como apresentar um espetáculo ambicioso, cultural e de qualidade do ponto de vista artístico.

Sendo a pedagogia ativa tão rica, a escolha da pedagogia de projeto faz-se naturalmente, inserida num percurso de educação artística e cultural (PEAC), este projeto permitiu às crianças e adolescentes do IME – embora nem todas estejam escolarizadas – de trabalhar com os professores e com os educadores do estabelecimento ao longo de todo o ano sobre essa temática. Na leitura, literatura, nas artes visuais, geografia, na dança... toda a programação anual da turma foi construída à volta da obra de Homero: A Odisseia. As equipas educativas participaram no acompanhamento das crianças nas aprendizagens e também lhes permitiram memorizar as coreografias e as cenas. A expressão corporal deu ao corpo da obra e sentido às aprendizagens cognitivas que foram reforçadas.

### **Construir parcerias e cooperar**

O problema essencial dos IME é a segregação social que instalam. A desinstitucionalização é ainda um conceito que tem problemas em encontrar uma resposta nas práticas profissionais e a influência do sector médico-social sobre o handicap é ainda muito forte. Pode-se, pouco a pouco, fazer cair os muros dos estabelecimentos especializados? É possível construindo novas parcerias exteriores ao IME e trabalhando em cooperação com diferentes intervenientes locais. O desafio é grande: trata-se de permitir aos diferentes intervenientes da sociedade que são exteriores ao IME lidar com as crianças e adolescentes com deficiência.

Ao nível logístico, esta criação artística foi apoiada câmara de Narbonne e pelo tecido associativo local que se mobilizou propondo inúmeras ações para ajudar financeiramente (leilões, vendas de garagem, doações...). muitos voluntários também trabalharam para o sucesso desta representação única.

Ao nível pedagógico, este desejo conjunto de abertura serviu de fio condutor do projeto. Forjar laços com uma

escola regular permitiu a 60 crianças e adolescentes do IME com handicap partilhar a cena com as crianças comuns, nomeadamente 25 alunos do CM 2 da cidade. A escola de artes plásticas da associação de municípios acolheu todas as quartas feiras na parte da tarde durante um ano as crianças do IME com outras crianças para produzirem produções plásticas utilizadas no espetáculo. Do mesmo modo, a casa dos jovens e da cultura (MJC) de uma aldeia vizinha criou um atelier misto para construir o barco de Ulisses utilizado no espetáculo. Uma companhia de teatro local realizou ateliers com alguns adolescentes do IME para os acompanhar nos ensaios e apoiar a sua aprendizagem artística para o espetáculo.

### **Sensibilizar para mudar o olhar sobre o handicap**

As crianças de hoje são os adultos e responsáveis de amanhã. É urgente que eles convivam com pessoas com handicap porque é através da educação que eles conhecerão estes handicaps, deixarão de ter medo dos outros, que nós mudaremos a nossa forma de olhar e os nossos comportamentos a fim de aprendermos a viver todos juntos, o reconhecimento dos handicaps é, com efeito, um dos maiores obstáculos para a inclusão. Para tentar mudar o olhar e sensibilizar as crianças desde muito cedo, os promotores do projeto escolheram apresentar este espetáculo ao máximo de pessoas possível e preferiram convidar crianças comuns. 450 alunos (1 turma por escola primária) tiveram assim o prazer de descobrir à interpretação que os seus pares deram a esta Odisseia que se tornou para alguns um símbolo de cooperação e inclusão.

Este projeto da Odisseia não é senão um exemplo para promover de maneira inclusiva as práticas artísticas e culturais com os alunos orientados pelo IME. Quaisquer que sejam as matérias e os conteúdos das aprendizagens, os estabelecimentos especializados não se destinam a ficar isolados das escolas regulares. Tanto mais porque os professores das escolas regulares, os professores dos IME devem cada vez mais trabalhar no sentido da abertura e da pesquisa de parceiros para participarem na inclusão das crianças com TSA (e outros handicaps) e para mudar o olhar, continuar as suas ações de sensibilização e formação da população.

### **3 / Desenvolvimento da « Boa Prática »:**

Com o objetivo de abrir o IME e de o aproximar da escola regular e permitir aos alunos e profissionais trabalhar em conjunto à volta de uma obra artística, Olivier Paolini, professor das escolas especializadas, repensou a Odisseia de Homero e coordenou um espetáculo no final de ano letivo apresentado no palco do teatro nacional de Narbonne. A Odisseia retrata a viagem de Ulisses, cheia de percalços, através do mar Mediterrâneo para voltar para casa em Ítaca. Altamente simbólico, como não fazer um paralelo entre as dificuldades desta viagem e as que as pessoas com handicap enfrentam no dia a dia? Dificuldades que não devem apenas ao handicap do aluno ou da pessoa mas também e sobretudo pela falta de adaptação ou acompanhamento humano, e até mesmo material na nossa sociedade. Nós tornamos a vida das pessoas com handicap difícil, em geral, pela

falta de acessibilidade.

Olivier Paolini definiu seis cooperações indispensáveis que permitem tornar a escola mais inclusiva<sup>1</sup>.

=> ver Ficha de Pesquisa: «COOPERAR PARA TORNAR A ESCOLA MAIS INCLUSIVA».

**Pilar I – Cooperação entre os profissionais e as crianças ou adolescentes em situação de handicap:**

A realização de um projeto contribui para dar sentido às aprendizagens e permitir o envolvimento ativo dos alunos. Inscrito numa programação anual, o espetáculo da Odisseia pode ser feito graças ao voluntarismo conjunto de profissionais junto das crianças e dos adolescentes do IME e assim permitir que a cooperação necessária para a aprendizagem existisse.

**Pilar II – Cooperação entre os profissionais e os pais:**

Os profissionais do IME e as famílias, de mãos dadas, permitiram a construção do espetáculo dialogando permanentemente e respondendo às necessidades das suas crianças. Alguns pais envolveram-se mesmo na confecção do vestuário para a peça. A participação do máximo de crianças em palco foi particularmente elogiada pelas famílias das crianças.

**Pilar III – Cooperação entre a Educação nacional e o sector sanitário, social e médico-social.**

Os educadores especializado, médicos e paramédicos do IME e os professores trabalharam diariamente as aprendizagens das crianças do IME cooperando todos os dias entre eles. Concretizaram este projeto pedagógico todos em conjunto.

**Pilar IV – Cooperação entre professores especializados professores não-especializados:**

Estabeleceu-se uma cooperação com uma professora do CM2 de uma escola regular da cidade para que o espetáculo juntasse em palco os diferentes grupos de crianças. Uma outra turma do CM2 gravou a voz *off* depois de vários encontros pedagógicos com as crianças do IME. 450 alunos de toda a cidade (16 turmas) assistiram ao espetáculo acompanhadas pelo professor que recebera um dossier pedagógico a fim se preparar a sua vinda.

**Pilar V – Cooperação entre alunos regulares alunos em situação de handicap:**

A inclusão reside na mistura das crianças nas atividades de aprendizagem. Levar a cabo um projeto comum permite estabelecer vários tempos de trabalho misto. As práticas artísticas e culturais são muitas vezes favoráveis à construção destas pontes.

1 PAOLINI, O. (2017). *Coopérer pour rendre l'école plus inclusive*. A.N.A.E.n°150, novembre - décembre 2017

## **Pilar VI – Cooperação ente a administração e os pais das crianças e adolescentes em situação de handicap**

O projeto construiu-se com o apoio da delegação do handicap da cidade de Narbonne e de várias administrações permitindo o seu êxito : apoio da inspeção académica. De salientar também o apoio financeiro e humano de várias associações locais.

### **4 / Avaliação da atividade:**

Que melhor avaliação se não o êxito do projeto no palco Nacional do Teatro Narbonne perante 900 pessoas e 400 alunos provenientes de escolas regulares da cidade.



O projeto da Odisseia reuniu em palco 60 crianças em situação de handicap (deficiências, problemas do espectro do autismo e multideficiências) com 25 alunos do CM2.



O handicap não é uma barreira na cultura. Tornar a cultura acessível para todos é o objetivo principal deste projeto.



De mão dada, e quaisquer que sejam as singularidades de cada um as crianças têm todas orgulho de

apresentar o seu trabalho ao público.

#### **5 / Limites:**

a realização dum projeto de tal envergadura contou com o investimento e empenho inabalável do conjunto dos profissionais do IME e da escola que não contaram as suas horas de trabalho que foram muito para além do seu horário de trabalho.

A coordenação do projeto foi também morosa e consumidora de energia. Quebrar as barreiras dos estabelecimentos que têm funcionamentos diferentes e administrações fechadas é difícil porque isso vai contra organizações e hábitos estabelecidos desde há muitos anos.

#### **6 / Perspectivas:**

Permitir ao pessoal dos estabelecimentos médico-sociais trabalhar com os professores das escolas regulares favorece a aproximação. É de facto primordial que as culturas de ambos se aproximem. Conhecerem-se melhor permite encarar a externalização de unidades de ensino no seio das escolas regulares e avançar em direção à inclusão. O objetivo é a realização de um projeto artístico e cultural no seio de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Commenté [CF1]: